

Fábio Henrique França Rezende

**O BULLYING NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA EEFPTO**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2019

Fábio Henrique França Rezende

## O BULLYING NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA EEEFTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

**Área de Concentração:** Pedagogia/ Didática/ Sociologia

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Porfírio Couto

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2019

## RESUMO

O termo *bullying* corresponde às atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que acontecem sem motivação manifesta (NOGUEIRA e CHEDID, 2003). O presente estudo teve como objetivo conhecer a concepção atribuída ao *bullying* pelos estudantes dos cursos de graduação da EEEFTO/UFMG. Os procedimentos metodológicos deste estudo consistiram em uma revisão teórica bibliográfica realizada em livros, revistas e no banco de dados Scielo sobre o *bullying* e a aplicação de questionários online e presenciais para os participantes do estudo. Os participantes foram selecionados através do seu interesse de participação nesse estudo, por meio de convite eletrônico e presencial. Os questionários foram elaborados com base nos objetivos do estudo e possuiu questões abertas e fechadas em seu conteúdo. Os dados foram analisados conforme a análise estatística, baseado em (LAVILLE & DIONNE, 1999). A análise estatística foi dividida em duas etapas, que foram a preparação dos dados e a análise estatística dos dados. O motivo que justificou a realização desse estudo segundo Silva (2010), é que no Brasil os estudos acerca dessa temática ainda se dão de forma incipiente. Este fato aumentou o meu interesse de investigar essa área, tendo em vista que se trata de um fenômeno que atinge milhares de pessoas em todo mundo, em especial os indivíduos no ambiente escolar. Foi encontrado, que os estudantes de graduação da EEEFTO/UFMG, possuem uma visão generalizada acerca do *bullying* e pautada em conhecimentos que vêm de experiências cotidianas. As formas de *bullying* mais conhecidas pelos participantes desse estudo foram, respectivamente: a verbal, a física e a virtual. Em síntese, a ideia é que os dados encontrados nesse estudo auxiliem em buscas posteriores sobre a ocorrência desse fenômeno em seus variados domínios na sociedade. A realização de estudos sobre o *bullying*, trazendo este à tona, também possibilita a abertura de espaço para quem sofre com esse fenômeno procurar ajuda.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Graduação. Violência.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu violência (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2019) como “a imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis”. Dentre as várias formas de violências presentes na sociedade, destaco o fenômeno *bullying*, que Olweus (1978) definiu como os atos agressivos, antissociais e repetitivos que ocorrem entre estudantes no contexto escolar. O *bullying* também foi conceituado como um fenômeno que corresponde às atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que acontecem sem motivação manifesta (NOGUEIRA e CHEDID, 2003). Apesar dos diversos conceitos atribuídos a esse fenômeno nas últimas décadas, Calhau (2009) afirmou que o *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, de forma que não se confunde com outras formas de violência. As definições convergem para o fato de que existe uma clara diferença de poderes entre o agressor e a vítima, fazendo com que esta última seja incapaz de se defender, além de não conseguir motivar outras pessoas para agirem em sua defesa.

Na língua portuguesa não há tradução para o termo *bullying*. Desta forma são várias as expressões que lhe dão significado: colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences, entre outros. Esse fenômeno no cotidiano das pessoas pode ser representado por meio de atitudes: *verbais* (insultar; ofender; fazer piadas ofensivas; colocar apelidos maldosos); *físicas e/ou materiais* (bater; espancar; empurrar; ferir; beliscar; furtar; destruir; atirar objetos); *psicológicas e morais* (difamar; perseguir; humilhar; excluir; isolar; ignorar; chantagear; discriminar); *sexuais* (violentar; abusar; insinuar; assediar) e os ataques também podem ser *virtuais* (ofensas; difamações; injúrias pela internet e celular), devido ao grande avanço tecnológico que ocorreu nas últimas décadas essa forma de *bullying* que é mais conhecida como *cyberbullying* vem aumentando.

Segundo Silva (2010), o *bullying* é um fenômeno tão antigo quanto à própria instituição denominada escola, entretanto começou a ser estudado relativamente há pouco tempo, tendo seu início na década de 70 na Noruega, pois a população local estava começando a se preocupar e direcionar os seus olhares para eventos violentos que ocorriam no ambiente escolar. O pioneiro dos estudos acerca dessa temática, foi o pesquisador norueguês Dan Olweus da Universidade de Berger, que estudou cerca de 84 mil estudantes; quase 400 professores e cerca de 1000 pais de alunos, desde a primeira série do ensino fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio (correspondente ao Brasil).

O *bullying* pode acontecer em diversos ambientes sociais, contudo, autores como Calhau (2009), Fante (2005) e Silva (2010) fazem destaque ao *bullying* escolar, o *cyberbullying*, o *bullying* no trabalho, o *bullying* homofóbico e o *bullying* prisional.

O *bullying* escolar possui como locais de ação as escolas e as relações que se dão a partir do ambiente escolar. Para Calhau (2009) ele é um fenômeno comum nas escolas e pelo fato de ter como vítimas crianças e adolescentes, possui maior visibilidade do que outras formas de *bullying*. O Doutor e Promotor do Ministério Público do Estado de Minas Gerais Lélío Braga Calhau destaca que a família possui um papel fundamental na prevenção e no combate desse fenômeno, visto que de acordo com o código civil no artigo 932 inciso primeiro os pais são responsáveis por todos os atos praticados pelos filhos menores que estejam sobre sua autoridade e companhia<sup>1</sup>.

Silva (2010) definiu o *cyberbullying* como uma prática que se utiliza da modernidade da internet e dos avanços da área da informação, com a finalidade de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas. Ele possui uma atitude infame em suas agressões, já que, em sua maioria, os agressores estão “camuflados” pelo anonimato do ambiente virtual, fato que pode gerar em muitos momentos sensações de encorajamento e de impunidade para aqueles que praticam esses atos.

Calhau (2009) aponta que o *bullying* no ambiente de trabalho pode ser caracterizado, por exemplo, pelo desequilíbrio de poder entre funcionários daquele ambiente. Calhau (2009) denominou este como de sentido descendente, vindo de um superior contra um funcionário menos graduado. Isso é observado por Calhau (2009), em situações de constantes perseguições, como, em mudanças de turno sem justificativa, a fim de tumultuar a vida profissional e pessoal daqueles com cargos menos elevados.

De acordo com Calhau (2009), os homossexuais são perseguidos em vários âmbitos da sociedade, como no ambiente escolar, no trabalho e em momentos de lazer, simplesmente, por possuírem uma orientação sexual que vai a contraponto com o que é considerado como padrão e hegemônico na sociedade, perseguições estas que podem configurar a presença do *bullying* homofóbico. No entanto, as leis em vigor no Brasil ainda não preveem o crime de homofobia, mas a Constituição Federal de 1988 determina no Art. 3º inciso XLI que “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Dessa forma, o *bullying* homofóbico está enraizado em uma sociedade

---

<sup>1</sup> Fala do Doutor Lélío Calhau a respeito da temática do *bullying*, para a Rádio Itatiaia no dia 14 de Março de 2019.

pautada em condutas padronizadas e que buscam seguir costumes de normalização do comportamento, e conseqüentemente, da orientação sexual das pessoas.

O *bullying* prisional é outra faceta desse fenômeno que é abordado pela literatura. De acordo com Calhau (2009) o sistema carcerário é repleto de leis e normas entre os detentos, sendo que em muitas ocasiões o novato<sup>2</sup> chega ao sistema penitenciário sem conhecimento algum da realidade e das leis daquele local. Esse fenômeno é identificado, quando os novatos são perseguidos e submetidos às violências físicas, sexual e moral, com os agressores tendo o objetivo de deixar clara a situação de inferioridade que aqueles novatos estão adentrando.

Como apresentado o *bullying* pode se fazer presente em diversas vertentes da sociedade. Percebe-se que as pessoas não são levadas a refletirem sobre o tema, o que dificulta a percepção, o combate e a prevenção desse fenômeno. Diante disso, entendo que os estudos que buscam entender os personagens, as formas e a complexidade do *bullying* são relevantes para o desenvolvimento da discussão sobre o tema. A relevância desse estudo é fundamentada, por Silva (2010) o qual destaca que no Brasil as pesquisas e as atenções voltadas à temática do *bullying* ainda se dão de forma incipiente. E Fante (2005) o qual afirma que esse fenômeno nas últimas décadas passou a ser percebido como um problema de saúde pública. Esses fatos aumentaram o meu interesse de investigar essa área, tendo em vista que se trata de um fenômeno que atinge milhares de pessoas em todo mundo, em especial os indivíduos no ambiente escolar.

Partindo das relações expostas, que destacam o *bullying* não somente como uma forma de violência social, mas também como um problema de saúde pública e que afeta a população em vários níveis, desde a escola, passando por diferentes setores sociais, até o ambiente de trabalho, neste sentido, este estudo foi motivado pela intenção em buscar informações sobre esta temática no ambiente universitário, uma vez que os alunos serão futuros profissionais que de algum modo poderão conviver com este fenômeno. Outro motivo, foi a oportunidade de conhecer de maneira sistematizada as características e os fatores que tornam o *bullying*, como Calhau (2009) afirma, um fenômeno complexo de difícil detecção e combate, tendo a finalidade de, posteriormente, me aproveitar desses conhecimentos durante a minha atuação como profissional de Educação Física. O presente estudo objetivou-se conhecer qual a concepção que os estudantes de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possuem sobre o *bullying*.

---

<sup>2</sup> Nesse caso é aquele indivíduo que nunca antes havia sido preso.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos deste estudo consistiram em uma revisão teórica bibliográfica realizada em livros, revistas e no banco de dados Scielo sobre o *bullying*. E a aplicação de questionários online e presenciais para os participantes que se voluntariaram. O presente estudo se caracterizou em uma abordagem quali-quantitativa, já que apresentou como elementos qualitativos as análises descritivas das questões com base na literatura, e a quantitativa, se referiu na análise da frequência e número de respostas obtidas nos questionários aplicados, por meio de gráficos. (LAVILLE & DIONNE, 1999).

Tendo como referência o estudo sobre a concepção dos estudantes de graduação da UFMG sobre o *bullying* realizada por Rezende e Couto, 2019, que teve como área de abrangência todos os cursos de graduação da UFMG, a amostra deste estudo foi composta por estudantes de graduação da EEEFTO, a qual oferta três cursos presenciais que são Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Fisioterapia e Terapia Ocupacional e possui um total de 1275 alunos de graduação com matrícula ativa na UFMG<sup>3</sup>.

A escolha dessa amostra se deu pelo interesse em investigar qual a concepção que os estudantes de graduação da EEEFTO possuem acerca do *bullying* e o critério para a participação nesse estudo foi a obrigatoriedade dos participantes serem alunos de graduação da EEEFTO. Os participantes foram selecionados através do seu interesse e disponibilidade de participação, por meio de convite eletrônico e presencial.

Os participantes foram submetidos a um questionário estruturado do tipo eletrônico (encaminhado via e-mail e/ou pelas redes sociais) ou impresso e este foi retirado e adaptado do estudo de Rezende e Couto, 2019, tendo suas questões divididas em três momentos: o primeiro investigou a concepção sobre o *bullying* e suas formas de manifestação na sociedade, o segundo o perfil dos participantes e o terceiro sobre informações acadêmicas dos participantes. O estudo de Rezende e Couto, 2019, aplicou o questionário online entre os meses de Maio e Agosto de 2018 para os alunos de graduação da UFMG e obteve um total de 788 respostas, sendo que 78 destas foram de alunos de graduação da EEEFTO, por isso essas respostas foram utilizadas para o presente estudo. Os questionários também foram aplicados de forma presencial, entre os meses de Abril e Maio de 2019 para os alunos de graduação da EEEFTO que ainda não haviam respondido o questionário eletrônico, com o objetivo de aumentar a amostra desse estudo. O estudo em questão obteve 193 respostas no total, sendo

---

<sup>3</sup> Sessão de Ensino EEEFTO, 21/11/2018.

78 destas no virtual e 115 no aplicado presencialmente. Utilizou-se o critério de redundância das respostas para a interrupção da aplicação do questionário, pois se observou que as respostas nesse dado momento do estudo se repetiam e não traziam informações novas. Apresento como dificuldade para a realização do presente estudo, a aplicação dos questionários online e presenciais para os estudantes dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, devido ao pouco contato que possuo com esses graduando na EEEFTO.

A análise estatística foi dividida em duas etapas, que foram a preparação dos dados e a análise estatística destes (LAVILLE & DIONNE, 1999).

A preparação dos dados foi composta por três fases principais: codificação, transferência e verificação (LAVILLE & DIONE, 1999). A codificação dos dados tratou de atribuir código aos dados do trabalho e de ordená-los em temática que possibilitaram sua posterior análise. A transferência dos dados foi o ato de inserir os dados nas codificações adequadas, de acordo com a temática que foi estabelecida para os mesmos. A última etapa da preparação dos dados foi a verificação, que consistiu no ato de simplificar os dados, com a finalidade de utilizar aquilo que somente foi importante para responder a pergunta problema do estudo.

Para o momento da análise estatística dos dados, foi utilizado o programa SPSS 2.0. Esse *software* aplicativo é útil para fazer testes estatísticos e de hipóteses. Também é útil para organizar contagens de frequência, ordenar dados, reorganizar informações, além de servir como um mecanismo de entrada dos dados, simplificando e transformando eles em rótulos de identificação. Portanto, a utilização desse programa, me permitiu cruzar os dados obtidos nas diferentes respostas dos questionários, com a finalidade de interpretar o material obtido em gráficos e fazer uma relação deste com o que a literatura relata sobre o *bullying*.

A análise estatística desse estudo foi dividida em três aspectos: caracterização dos dados, testes estatísticos e interpretação dos resultados (LAVILLE & DIONE, 1999). A caracterização dos dados consistiu no ato de saber explicar cada categoria criada no momento da codificação dos dados. Segundo, Laville & Dione (1999, p. 208 e 209), os testes estatísticos ajudam o pesquisador a julgar os seus dados, fato que é significativo para a sua pesquisa, possibilitando a interpretação dos mesmos. O último aspecto da análise estatística dos dados foi a interpretação dos resultados estatísticos, que consistiu em gráficos que foram criados como resultados do que foi investigado no decorrer da análise de dados.

Esse estudo foi desenvolvido no Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer (GESPEL) e no Grupo de Estudos Sobre Futebol e Torcidas (GEFUT) e foi aprovado pelo COEP com o número da CAAE: 82944517.0.0000.5149.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mencionado, os questionários foram utilizados para identificar a visão dos estudantes de graduação da EEEFTO acerca do *bullying*. As questões versaram sobre o perfil dos participantes, a concepção dos participantes a respeito da expressão *bullying* e as formas de existência desse fenômeno.

#### 3.1 Perfil

Dos 193 participantes do estudo, 55,44% eram do sexo masculino e 44,56% do sexo feminino. Sobre a faixa etária dos participantes, mais de 90% estavam entre 18 e 29 anos; 4,66% dos participantes se encontravam entre 30 e 39 anos; 1,03% encontravam-se entre 40 e 49 anos e 0,51% dos participantes afirmaram estar acima dos 50 anos. Sobre raça/cor: 51,81% afirmaram ser brancos; 29,02% se consideravam pardos; 13,47% entendiam-se como negros; 4,66% disseram ser amarelos e 1,03% se consideravam estar em outro grupo que não foi colocado nas alternativas da pergunta. Em relação ao estado civil dos participantes, 93,78% afirmaram ser solteiros; 4,14% disseram ser casados e 2,07% entendiam estar em outro grupo que não foi colocado como opção de resposta na pergunta. A respeito da ocupação dos participantes, 64,25% eram estudantes e 35,75% afirmaram ser estudantes e trabalhadores. Quando perguntados sobre o curso da EEEFTO que os mesmos faziam, 68,39% afirmaram cursar Educação Física; 20,73% eram graduandos em Terapia Ocupacional e 10,88% cursavam Fisioterapia. Por fim, a respeito da habilitação dos cursos dos participantes, 65,28% disseram fazer Bacharelado e 34,72% Licenciatura<sup>4</sup>.

#### 3.2 Concepção dos estudantes da EEEFTO sobre o *bullying*

No que se refere à concepção dos estudantes da EEEFTO sobre o fenômeno *bullying*, para 32,81% dos participantes o *bullying* é representado por atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar (diminuir a autoestima) e/ou humilhar; 27,08% dos participantes afirmaram que o *bullying* são atitudes repetidas (brincadeiras, agressão física, agressão verbal) sem consentimento da vítima; 18,75% dos participantes concebem o *bullying*

---

<sup>4</sup> Cabe dizer, que dos três cursos ofertados pela EEEFTO, apenas o curso de Educação Física possui as modalidades de Bacharelado e Licenciatura, sendo que o curso de Fisioterapia e a Terapia Ocupacional possuem apenas a modalidade Bacharelado.

como um conjunto de atos de violência física e/ou mental, sem motivação manifesta; 13,54% dos participantes disseram que o *bullying* é uma prática preconceituosa, mais comum no meio escolar contra indivíduos considerados fora dos padrões e, por último, 7,81% relataram que o *bullying* são agressões com grande diferença de poder entre o agressor e a vítima.

Os estudantes de graduação da EEFETO possuem uma visão acerca do *bullying* generalizada. Foi visto durante a leitura do questionário, que algumas respostas não utilizavam de um conhecimento sistematizado sobre o fenômeno, mas sim em ideias voltadas para as vivências prática dos participantes. O fato desse assunto ainda ser pouco estudado e trabalhado na sociedade brasileira, quando comparado à países europeus, pode influenciar na detecção dificultada do *bullying*, nos momentos em que este se apresentar na sociedade. Sobre isso, Calhau (2009, p.5) afirmou que:

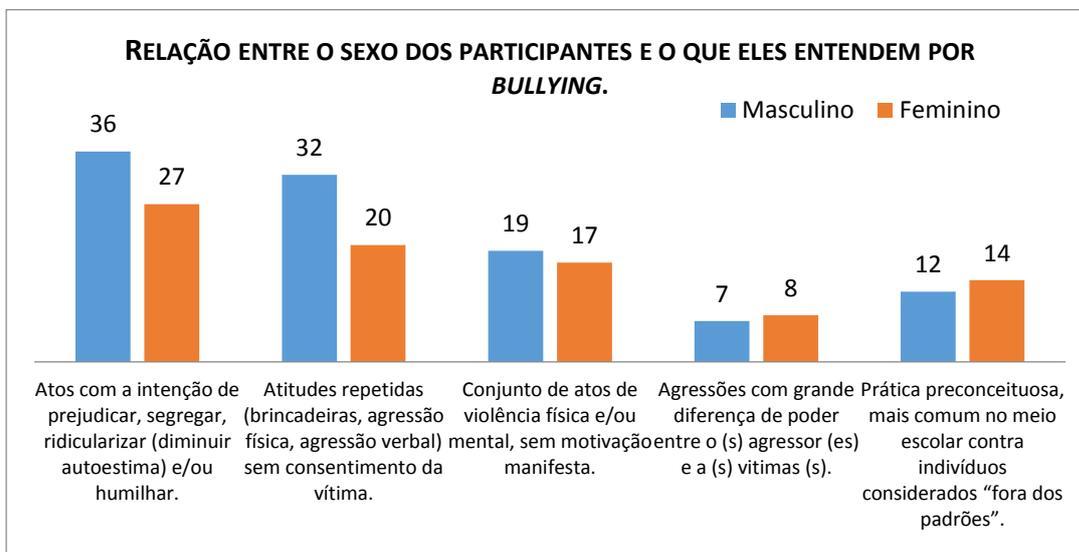
[...] as vítimas e seus familiares, ao procurarem ajuda do Estado, encontram profissionais que ainda não têm conhecimento sobre o assunto, ou, quando o têm, não estão preparados para enfrentá-lo. Casos de *bullying* pipocam no país.

Com relação às formas de *bullying*, para 46,63% o *bullying* é verbal; 35,23% dos participantes o *bullying* é físico; 11,4% é o *cyberbullying*; 2,07% é social (exclusão); 1,03% o *bullying* é psicológico e por último, para 3,62% dos participantes relataram não ter conhecimento para responder essa pergunta. O fato do *bullying* social (exclusão) ser visto como uma forma desse fenômeno por 2,07% dos participantes, é corroborado por Fante (2005), que chamou a exclusão da vítima do seu grupo social como uma forma indireta de comportamento dos agressores, forma esta que de acordo com a autora é a mais desagradável, uma vez que pode criar traumas irreversíveis nas vítimas.

Silva (2010) complementa que os agressores podem ser de ambos os sexos e que eles possuem características distintas, no que diz respeito à forma de agredir suas vítimas. Os meninos utilizam meios mais físicos para agredir. Já as meninas utilizam meios verbais e exclusão para realizar suas atrocidades, ou seja, atingem suas vítimas com fofocas, comentários maldosos e ataques virtuais, buscando difamar a imagem das vítimas e distanciá-las do grupo. Também foi encontrado que 3,62% dos participantes do questionário, não souberam responder sobre as formas de *bullying*, o que mostra que apesar da amostra do estudo ser alunos de cursos do ensino superior, uma parcela destes não possui um conhecimento básico sobre a temática.

### 3.2.1 A concepção de *bullying* a partir do sexo, idade e raça/cor dos participantes

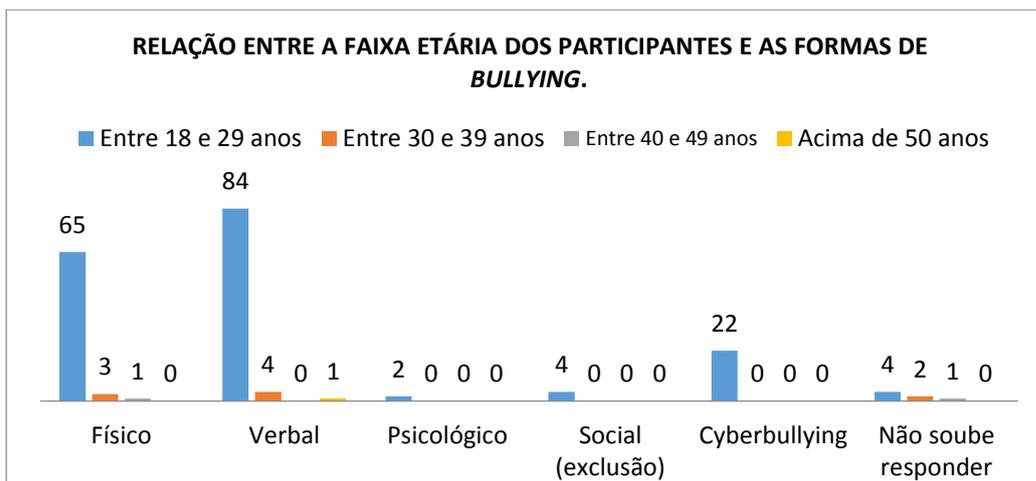
O Gráfico 1 a seguir apresenta a relação existente entre o sexo dos participantes e a concepção de *bullying*.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Em síntese, o Gráfico 1 permitiu observar que os participantes de ambos os sexos possuem uma visão ampliada do *bullying*, pois o índice de respostas varia de maneira próxima entre os sexos. O interessante, é que os participantes de ambos os sexos, em sua maioria consideraram esse fenômeno como atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar. Além, de considerá-lo como atitudes repetidas sem consentimento da vítima. Ainda, foi encontrado que em ambos os sexos a categoria com menor índice de respostas, foi a que afirma que essas agressões são caracterizadas por uma grande diferença de poder entre o agressor e a vítima. Para tanto, é válido dizer que os conhecimentos sobre a concepção do *bullying* se apresentaram homogêneos para os participantes da amostra e isso fez com que os mesmos independentemente dos sexos tivessem concepções que se aproximassem umas das outras.

Em seguida, o Gráfico 2 apresenta a relação que existe entre a faixa etária dos participantes do estudo e a concepção de *bullying*.



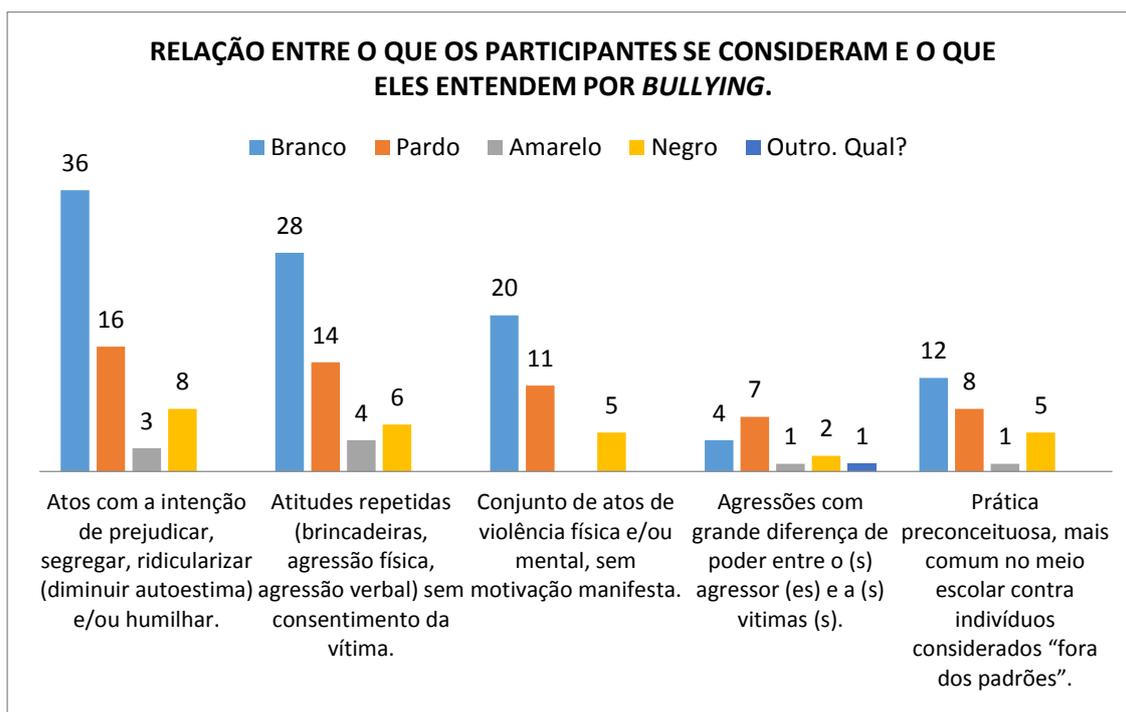
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O presente estudo obteve uma amostra heterogênea, no que diz respeito à faixa etária dos participantes e a concepção destes sobre o *bullying*. Esse fato se deu por uma característica dos alunos dos três cursos de graduação da EEFPTO, serem em sua maioria jovens que se encontram entre 18 e 29 anos. No gráfico acima, dentre os 93,78% (181) dos indivíduos que estão na faixa etária referida anteriormente, os mesmos compreendem o *bullying* como atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar e como atitudes repetidas sem consentimento da vítima. Contudo, a ideia de que o *bullying* possa ser identificado apenas como brincadeiras, não vai ao encontro com a literatura, pois esse fenômeno “não se trata aqui de pequenas brincadeiras próprias da infância, mas de casos de violência física e/ou moral” (CALHAU, 2009, p.6). Para a faixa etária de 18 a 29 anos, as respostas que se referiram ao *bullying* como agressões caracterizadas por uma grande diferença de poder entre o agressor e a vítima, foram as que menos obtiveram respostas, o que mostra uma ideia que não se apoia na literatura, já que nesse fenômeno “o agressor normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular” (CALHAU, 2009, p.8).

O Gráfico 2 também apresenta oito respostas de participantes que estão na faixa etária entre 30 e 39 anos, sendo que três dessas respostas se referem ao *bullying* como atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar. Para os participantes na faixa etária entre 40 e 49 anos apenas duas respostas foram encontradas, sendo que uma delas se referiu ao *bullying* como agressões caracterizadas por uma grande diferença de poder entre o agressor e a vítima e a outra indicou o *bullying* como uma prática preconceituosa, mais comum no meio escolar contra indivíduos considerados fora dos padrões. Já no grupo dos participantes que se encontravam acima dos 50 anos apenas uma resposta foi obtida e esta

também se referiu ao *bullying* como agressões caracterizadas por uma grande diferença de poder entre o agressor e a vítima. Portanto, a concepção dos participantes sobre o *bullying* e a relação desta com a faixa etária se apresentou variável, o que confirma o fato destes possuírem conhecimentos pouco sistematizados em relação ao fenômeno *bullying*.

O Gráfico 3 demonstra a relação que existe entre a concepção dos participantes sobre *bullying* e a raça/cor que os mesmos afirmaram pertencer.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

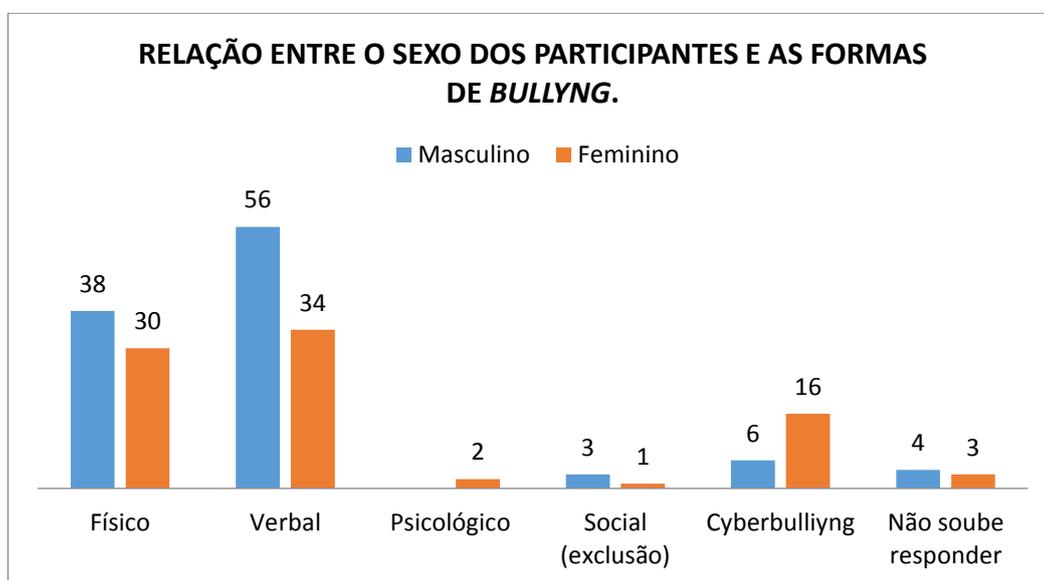
Conforme foi visto no Gráfico 3, a maioria dos participantes que compuseram esse estudo se declarou branco e pardo. Dentre as concepções que fizeram parte das respostas, a mais respondida por brancos, pardos e negros foi a que se refere ao *bullying* como atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar. Já os participantes que se consideraram amarelos, concentraram suas respostas no *bullying* como atitudes repetidas sem o consentimento da vítima. A concepção de *bullying* pode estar atrelada à raça/cor que o indivíduo pertence, entretanto, essa se mostrou diferente apesar dos participantes dessa amostra, no momento do estudo, frequentarem a EEEFTO/UFMG pelo menos em alguma parcela dos seus dias. Esses indivíduos, contudo, podem trazer consigo costumes, tradições, comportamentos e concepções da sociedade em que estão inseridos e, em consequência, do *bullying*.

### 3.3 Identificação do *bullying*

Para Silva (2010) as atitudes dos agressores podem se configurar em formas diretas e indiretas de praticar o *bullying*. No entanto, a autora relatou que dificilmente a vítima irá receber apenas um tipo de maus-tratos, pois os comportamentos agressivos e desrespeitosos, em sua maioria vêm em conjunto. Com base nisso, durante o estudo em questão foi dito para os participantes que apenas a primeira resposta seria validada para esse momento do questionário. Foi indicado para os mesmos que respondessem a forma de agressão que eles entendiam/observavam acontecer em maior escala, baseados em suas experiências até o momento e nas concepções que possuíam sobre a temática. Na mesma linha de Silva (2010) os participantes afirmaram que o *bullying* pode acontecer, por meio de agressões: físicas, verbais, psicológicas, sociais (exclusão), virtuais (*cyberbullying*).

#### 3.3.1 Identificação das formas de *bullying* a partir do sexo e idade dos participantes

No Gráfico 4, é observada a relação que existe entre o sexo dos participantes e as formas de *bullying* estes acreditam ocorrer na sociedade.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O Gráfico 4 nos mostrou que dos 193 participantes, 107 eram do sexo masculino, sendo que destes, 56 deram respostas se referiram ao *bullying* verbal e 38 à forma física desse

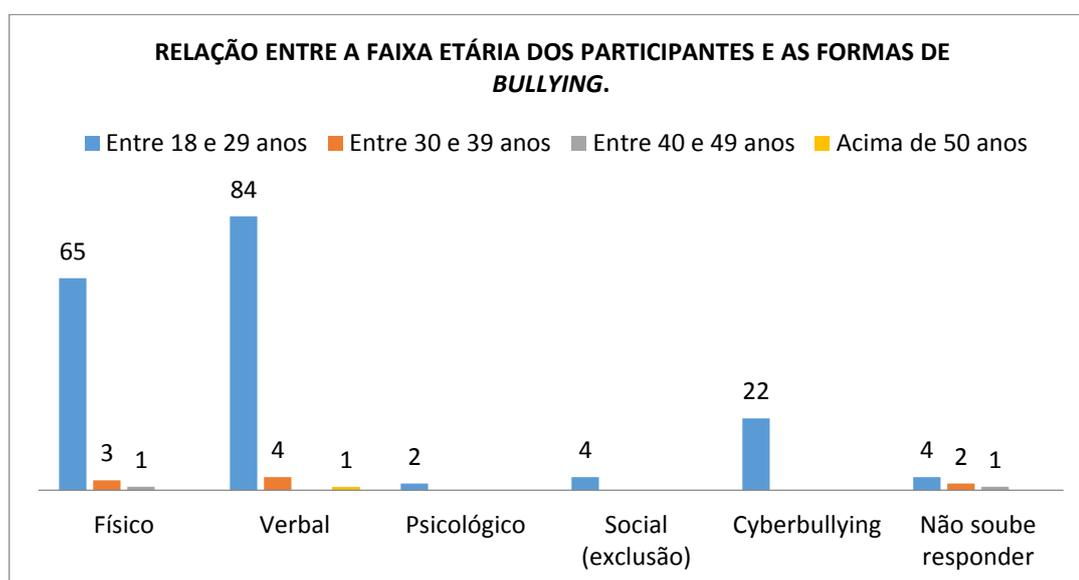
fenômeno. Fante (2005) afirmou que os agressores em sua maioria são membros de famílias desestruturadas, com pouco ou até mesmo nenhum relacionamento afetivo.

De acordo, com Fante (2005, p.73):

O agressor normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular; pode ter a mesma idade ou ser um pouco mais velho que suas vítimas; pode ser fisicamente superior nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas, sobretudo no caso dos meninos.

Das 86 respostas do sexo feminino, 34 mencionaram as agressões verbais, 30 disseram conhecer os ataques físicos e 16 citaram os acometimentos virtuais. Esses números confirmam em parte os estudos de Silva (2010), pois a autora afirmou que as agressoras atingem suas vítimas com difamações, intrigas e boatos. Porém, os atentados físicos são menos comuns entre as meninas, visto que essas não se expõem fisicamente, como os agressores. Já as formas virtuais podem ser mais comuns entre as *bulies*, pois essa vertente do fenômeno possibilita uma “blindagem” e certo anonimato para quem realiza os ataques. “Um dos problemas do *cyberbullying* é a demora de sua apuração” (CALHAU, 2009, p.40). Isso permite com que os ataques se disseminem quase que instantaneamente na internet, o que pode gerar constrangimentos e humilhações irreparáveis nas vítimas. Em detrimento dos expostos acima foi identificado, que a amostra feminina desse estudo conhece mais o *bullying* verbal, além de possuírem maiores conhecimentos da forma física, quando comparada ao *cyberbullying*.

Já o Gráfico 5 apontou a relação das faixas etárias dos participantes pesquisados com as formas de *bullying* que os mesmos conhecem.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Foi observado que das 193 respostas obtidas, 181 foram de indivíduos que se encontravam na categoria de 18 a 29 anos. Destes, 84 falaram a respeito da forma verbal; 65 participantes afirmaram conhecer o *bullying* físico; 22 disseram conhecer o *cyberbullying*; 4 proferiram suas respostas para a aparência social (exclusão); 2 dos participantes relataram sobre as agressões psicológicas e 4 não souberam responder essa pergunta.

Para tal, é interessante afirmar que as formas de *bullying* mais conhecidas pela amostra em questão são respectivamente: a verbal, a física e a virtual. Com a finalidade de interpretar os dados desse gráfico, podemos realizar uma analogia desse público jovem com o ambiente escolar e com o acesso quase que irrestrito que estes possuem aos meios de comunicação e à internet na sociedade contemporânea.

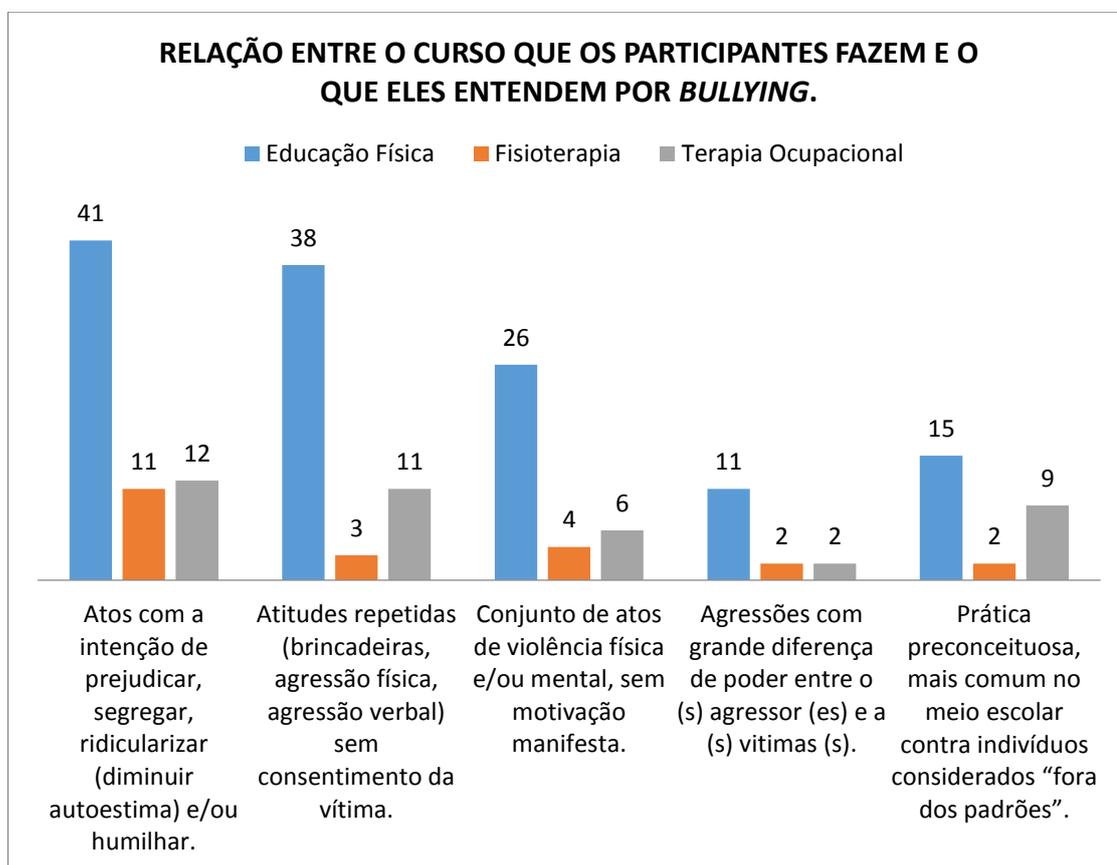
A audiência vigente dessa amostra, possui uma relação de sucessão com a escola, ou seja, estes saíram do ambiente escolar e em seguida ingressaram na Universidade. Calhau (2009) afirmou que na maioria das vezes o *bullying* escolar é caracterizado por agressões verbais e estas, portanto, não deixam vestígios. Esse estudo vai ao encontro com os dados encontrados no Gráfico 4, que mostraram a forma verbal como a mais respondida pelos participantes do questionário. Dessa forma, Calhau (2009, p.31) relatou que:

A nossa cultura nega às meninas o acesso ao conflito aberto, e impõe à agressividade delas formas não físicas, indiretas e dissimuladas.

O Gráfico 5 também recebeu 36 respostas, que fizeram alusão aos acometimentos físicos de conhecimento desse grupo de 18 a 29 anos. No ambiente escolar, Calhau (2009) encontrou que, os meninos utilizam a força física direta para suas agressões e tendem a causar e a efetuar essa forma de violência com camaradas e estranhos. Isso mostrou que o público jovem, possui um elevado conhecimento das duas formas desse fenômeno citadas acima. O *cyberbullying* foi uma vertente do *bullying* que obteve 22 respostas dessa categoria analisada. Para Calhau (2009), os ataques virtuais são uma evolução das antigas pichações nos muros das escolas, sendo que esses também possuem a impunidade como uma característica marcante que pode gerar sentimentos influenciadores para os agressores. Dessa maneira, os avanços tecnológicos que se culminaram na globalização permitiram um acesso instantâneo às informações, fazendo com que a internet se tornasse um instrumento de grande valia para a humanidade, porém, ao mesmo tempo fosse utilizada para causar dor e constrangimento em terceiros.

### 3.4 Concepção de *bullying* na visão dos participantes separados pelos cursos de origem

O Gráfico 6, permite com que seja observada uma relação que existe entre os cursos que os participantes fazem com a concepção de *bullying* dos mesmos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Foram obtidas 131 respostas de participantes do curso de Educação Física nesse estudo, sendo que para 41 dos alunos de Educação Física o *bullying* são atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar; 38 desses participantes concebem o *bullying* como atitudes repetidas sem consentimento da vítima; 26 afirmaram que o *bullying* é um conjunto de atos de violência física e/ou mental, sem motivação manifesta; 15 disseram que o *bullying* é uma prática preconceituosa, mais comum no meio escolar contra indivíduos considerados fora dos padrões e por fim, 11 dos participantes da Educação Física concebem o *bullying* como agressões com grande diferença de poder entre o agressor e a vítima.

O Gráfico 6, mostra que 40 participantes desse estudo são do curso de Terapia Ocupacional. Destes, 12 responderam que o *bullying* são atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar; 11 se referiram a esse fenômeno como atitudes repetidas

sem consentimento da vítima; 9 concebem o mesmo como uma prática preconceituosa, mais comum no meio escolar contra indivíduos considerados fora dos padrões; 6 acreditam no *bullying* como um conjunto de atos de violência física e/ou mental e 2 relataram esse fenômeno como agressões com grande diferença de poder entre o agressor e a vítima.

O Gráfico 6 também mostrou que o presente estudo obteve 22 respostas de participantes do curso de Fisioterapia. Dentre essas, 11 participantes afirmaram que o *bullying* são atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar; 4 conceberam esse fenômeno como atitudes repetidas sem consentimento da vítima; 3 disseram que o *bullying* é um conjunto de atos de violência física e/ou mental, sem motivação manifesta; 2 conceberam o *bullying* como um fenômeno caracterizado por agressões com grande diferença de poderes entre o agressor e a vítima e para 2 participantes esse fenômeno é uma prática preconceituosa, mais comum ao meio escolar contra indivíduos considerados fora dos padrões.

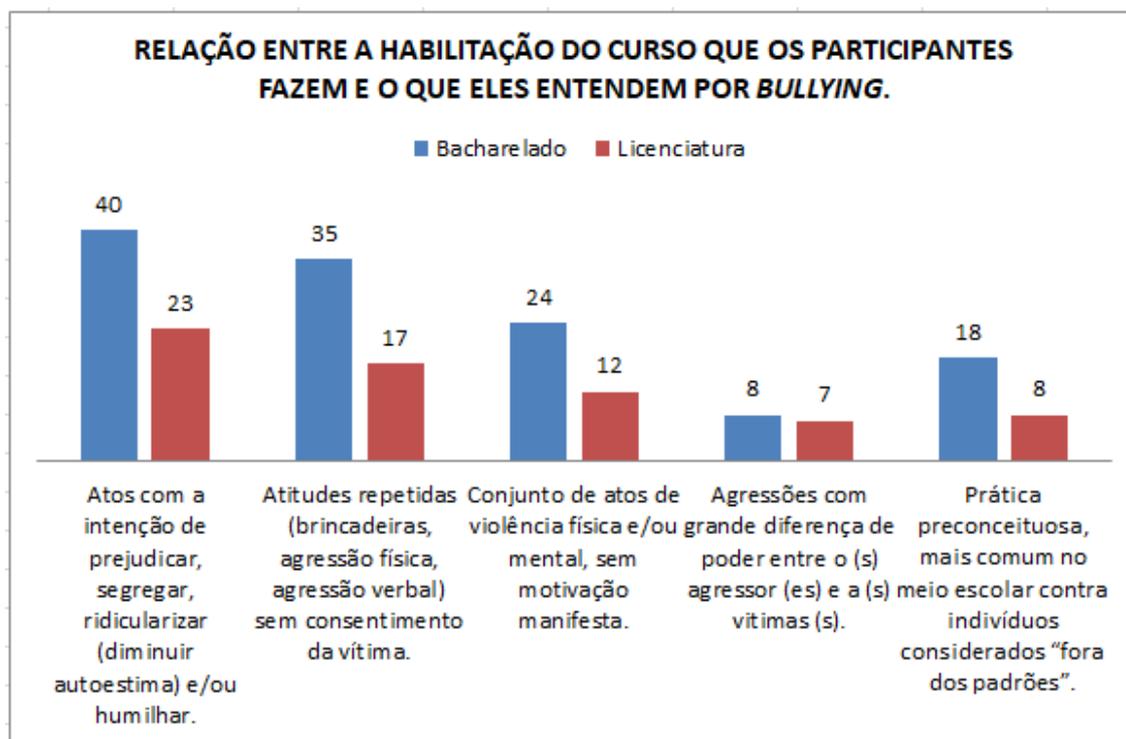
A concepção que os graduandos da EEEFTO, possuem acerca do *bullying* varia bastante, já que a subjetividade da maioria é pautada em conhecimentos que vêm de suas experiências cotidianas. Contudo, entendo também a necessidade de se unificar essas vivências anteriores com conhecimentos sistematizados, com a finalidade de possibilitar interpretações pontuais sobre o *bullying*. Essas informações corroboram com a consideração de Fante (2005) que entende o *bullying* como um fenômeno novo, devido aos seus estudos no Brasil terem começado nas últimas décadas.

Por fim, a elaboração do Gráfico 7, teve por finalidade complementar as informações do Gráfico 6. Dessa forma, é demonstrada a relação entre a habilitação dos cursos que os participantes estão fazendo e a concepção de *bullying* que estes apresentaram.

O curso de Educação Física da UFMG possibilita com que o aluno ingresse no Bacharelado ou na Licenciatura e por isso, tenha formações distintas no que diz respeito à área de atuação desses no mercado de trabalho. A intervenção do profissional de Educação Física é regulamentada pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), sendo que os bacharéis podem atuar em academias, clubes esportivos (técnico, preparação física, fisiologia) e no campo do lazer, por exemplo. Já aqueles que se formam na Licenciatura, só podem atuar na educação básica.

O presente estudo obteve 125 respostas de participantes da habilitação bacharelado e 67 respostas da habilitação licenciatura. Essa diferença encontrada é explicada pelo fato dos cursos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia possuírem apenas a habilitação bacharelado. Para tanto, 75 participantes que cursam o bacharelado e 40 dos participantes da licenciatura

concentraram suas respostas no *bullying* como atos com a intenção de prejudicar, segregar, ridicularizar e/ou humilhar e como atitudes repetidas sem consentimento da vítima.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O Gráfico 7 também mostrou que as informações sobre o *bullying* variam, apesar da habilitação do curso dos participantes. Portanto, entende-se a necessidade de ampliação teórica da temática, pois de acordo com Calhau (2009) esse fenômeno possui uma maior incidência desse fenômeno no ambiente escolar, local de trabalho dos participantes que cursam a habilitação licenciatura no curso de Educação Física. Destaco também, que apesar da quantidade de alunos do bacharelado ser maior que o da licenciatura no presente estudo, deixando dificultada a análise, entendo a necessidade da ampliação desse estudo em um momento posterior, bem como uma investigação acerca do uso da temática enquanto conteúdo nas várias disciplinas dos currículos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo conhecer a concepção atribuída ao *bullying* pelos estudantes dos cursos de graduação da EEEFTO/UFMG. Os dados encontrados confirmam que os participantes do questionário possuem uma concepção generalizada sobre essa temática, quando comparada com os achados literários. Esta é confirmada, por Fante (2005) que entende o *bullying* no Brasil, como um fenômeno pouco estudado e comentado, o que não permite a comparação dos casos ocorridos em território nacional com os demais países do mundo. Fato que por consequência, tem gerado um conhecimento pouco sistematizado sobre o assunto, conhecimento este que junto com experiências práticas pode favorecer na detecção, prevenção e combate do *bullying*.

Sobre as formas que esse fenômeno se apresenta para a sociedade, a amostra apresentou de maneira maciça um público jovem, sendo que os mesmos conheciam de maneira mais aprofundada as agressões verbais, física e o *cyberbullying*. Calhau (2009) afirmou que o *bullying* é comum ao ambiente escolar, e atrai um interesse maior de participantes que estão numa faixa etária mais jovem ou que saíram da escola há pouco tempo, devido à possível observação que tiveram deste em suas instituições de ensino.

As respostas dos participantes, também permitiram o estabelecimento de relações das concepções que os estudantes têm acerca do assunto, com o curso que fazem e a habilitação desses (bacharelado ou licenciatura). Todos os três cursos ofertados pela EEEFTO (Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional), têm como público alvo o atendimento de pessoas e por esse motivo, os profissionais dessas áreas devem conseguir entender as individualidades de seus alunos e/ou pacientes para além do âmbito físico. Por isso, o conhecimento sobre questões sociais é importante, para que estas não passem despercebidas quando se apresentarem mesmo que de maneira discreta e/ou silenciosa, como na maioria das ocasiões.

O presente estudo pretende trazer um aporte a mais para a literatura, no que diz respeito, aos estudos sobre o *bullying*, investigações que são iniciais na sociedade brasileira, quando comparadas ao cenário dos países europeus. Segundo Fante (2005) inúmeros projetos foram criados nas escolas, visando a diminuição da violência escolar, pois essa se tornou prioridade de todos aqueles que estão envolvidos na educação. Porém, ainda são deficientes os programas educacionais que buscam combater o *bullying* nas escolas brasileiras. Para tal, é importante citar o Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes que tinha como finalidade “diagnosticar as situações de *bullying* entre os alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries participantes do programa, traçando os indicadores de prevalência e identificando os tipos

mais comuns de maus – tratos” (FANTE, 2005, p.89). Além disso, também foi identificado o Programa Educar para a Paz, que foi desenvolvido em uma escola da rede pública de São José do Rio Preto e possuiu enfoque específico na redução do *bullying* entre os alunos, trazendo para o meio escolar “estratégias psicopedagógicas e socioeducacionais que visam a intervenção e à prevenção da violência nas escolas” (FANTE, 2005, p.90).

Em síntese, a ideia é que os dados encontrados nesse estudo auxiliem em buscas posteriores sobre a ocorrência desse fenômeno em seus variados domínios na sociedade. O presente estudou demonstrou o pouco acesso ao conhecimento sistematizado sobre o *bullying* que estes indivíduos possuem, às formas que esse fenômeno pode apresentar e aos seus personagens. Silva (2010) relacionou os últimos a papéis sociais que caracterizam a existência do *bullying*, sendo que os participantes envolvidos podem ser: as vítimas, os agressores e os espectadores (ativos, passivos e neutros). Silva (2010) também ressaltou que essas figuras podem mudar, de acordo com o ambiente social vivido, ou seja, um sujeito pode ser vítima em sua residência e agressor no ambiente escolar. Por esse motivo, Fante (2005) retratou o *bullying* como um fenômeno complexo e variável, conseqüentemente, de difícil combate. A realização desse estudo, me permitiu entender o quão importante é unir os conhecimentos teóricos e sistematizados sobre um determinado tema, nesse caso o *bullying*, com aprendizados do cotidiano acerca de tal temática. Ainda, me permitiu aprender de maneira mais específica sobre esse fenômeno, me possibilitando levar os conhecimentos adquiridos para diferentes momentos do meu cotidiano, como o ambiente profissional e pessoal. Por fim, entendo que a realização de estudos sobre o *bullying*, trazendo este à tona, também possibilita a abertura de espaço para quem sofre com esse fenômeno procurar ajuda.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Art. 3º da constituição. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 abr. 2019.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying**: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói: Impetus, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **CONFEF**. Desenvolvido por\_\_\_\_. Apresenta produtos e serviços oferecidos pelo CONFEF. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/16>. Acesso em: 30 maio. 2019.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Versus Editora, 2005.

LAVILLE, D. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Rio de Janeiro: Artmed, 1999.

NOGUEIRA, R. A. E CHEDID, K. A. K. O Bullying Na Visão Do Jovem Do Ensino Médio. **FIEP BULLETIN**, v. 82, 2012.

OLWEUS, D. **Agression in the schools**: bullies and whipping boys. Washington: Hemisphere, 1978.

PORTAL da Educação. **Conceito de violência**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/conceito-de-violencia/24924>. Acesso em: 15 abr. 2019.

REZENDE, Fábio H. F. **O bullying na visão dos estudantes de graduação da UFMG**. In: COUTO, Ana Cláudia P. et al. (Org). **GESPEL em ação no CENTRO MG da Rede Cedes**. Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019. p. 237-248.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.